

ESPELEOCONSERVAÇÃO: REPLICAÇÃO E INSERÇÃO DE ESPELEOTEMA NA GRUTA DO CATÃO, MUNICÍPIO DE SÃO DESIDÉRIO, BA.

Duarte, G.1; Karmann, I²; Godinho, L.P.S.³
Instituto de Geociências - Universidade de São Paulo

RESUMO: O município de São Desidério está localizado na região oeste do estado da Bahia e seu contexto geológico é caracterizado principalmente pelos arenitos do Grupo Urucuia, unidade de topo da Bacia Sanfranciscana, e os metacalcários deformados da Formação São Desidério, pertencente ao Grupo Bambuí (Campos & Dardenne, 1997; CPRM, 2008; ALVES et al., 2009). A região possui um patrimônio espeleológico amplamente reconhecido e um grande potencial turístico, exemplificado pela Lagoa Azul - uma dolina de abatimento - e a Gruta do Catão, localizados no Parque Municipal da Lagoa Azul. A Gruta do Catão possui na parte inferior de seus pórticos de entrada e em seu interior espeleotemas incomuns que caracterizam-se por acompanhar linhas horizontais condicionadas pelas variações do nível da água. Eles apresentam morfologia de cones irregulares e glóbulos (lembrando o hábito botroidal) com superfície rugosa e coloração variando de marrom claro a cinza. Estes espeleotemas possuem grande potencial para estudos relacionados ao crescimento bioinduzido de crostas carbonáticas em cavernas. Estudos nessa linha de pesquisa estão sendo desenvolvidos pela equipe do Laboratório de Sistemas Cársticos do IGc – USP, sendo que um exemplar desses espeleotemas foi amostrado. O local de amostragem foi escolhido fora do percurso turístico da gruta para que o impacto visual da coleta fosse minimizado. O espeleotema amostrado ocorre no teto da cavidade e possui morfologia de cone invertido com comprimento ao longo de seu eixo maior de 50 cm e 25 cm de diâmetro de base. Ele foi inicialmente formado a partir de dois canudos de origem vadosa e recoberto por uma crosta que, em seção, mostra laminações estromatolíticas com ciclos bem definidos de esteiras, domos e colunas. Essas estruturas microbialíticas têm origem subaquática e se intercalam com formações subaéreas (estalactites). A datação e descrição dessas diferentes fases trarão informações sobre as oscilações do nível da água na região. A estalactite foi dividida em duas partes para facilitar sua coleta, análise e replicação. Sua parte apical (15 cm de comprimento) deu origem à primeira réplica, que foi feita a partir de um molde de massa de modelar totalmente preenchido por resina e envolvido por uma camada de gesso para preservação de seu formato. Para que o impacto visual fosse minimizado, a cor foi replicada a partir de tinta guache, e uma impermeabilização por verniz foi realizada em sua superfície externa para reduzir o impacto da tinta sobre a caverna. A réplica da base (35 cm de comprimento) será realizada com a mesma técnica da sua parte apical e incluirá uma simulação de sua porosidade interna através de dutos cilíndricos em seu eixo principal de crescimento, o que permitirá a percolação de água e a reativação natural do espeleotema, que encontra-se ativo. Os métodos para inserção da réplica ainda estão sendo avaliados e incluem as possibilidades de fixação por colagem com material insolúvel ou por pinos de aço inoxidável, dois métodos encontrados na compilação “Cave Conservation and Restoration” (2006), editada por Jim C. Werker & Val Hildreth-Werker, e mundialmente utilizada para restauração de cavernas.

PALAVRAS-CHAVE: ESPELEOTEMA, RESTAURAÇÃO, CAVERNAS.